

Concepção e organização

Helga Calçada, Susana Neto, Maria Manuel Rola, Luísa Marinho, Hugo Valter Moutinho e Ana Castro.

Montagem

Maria Manada (coord.), Helga Calçada, Leonor Monteiro, Ana Castro, João Lafuente, Pedro Silva, Rodrigo Marques e Hugo Valter Moutinho.

Nos painéis e no vídeo foram utilizadas fotografias de, entre outros, Marta Terra, João Tuna, José Caldeira, Susana Neves, Paulo Pimenta, João Gaspar, Nuno Artur, Pedro Ferreira, Pedro Sottomayor, Mário Abreu, Igor Martins, Henrique Delgado, Maneul Vieira, Abel Andrade, Pedro Faria, Manuela Matos Monteiro, Hugo Valter Moutinho, Eugénio Leite, António Alves, João Menéres, Paulo Coutinho e Mário Abreu.

Agradecimentos

Teatro de Marionetas do Porto
Alice Prata

MIRA Galerias | MIRA FORUM

Direção *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*
Assistente de Galeria *Sofia Sequeira Pinto*

Rua de Mirafior 149 | 4300-334 Campanhã, Porto
Quarta - Sábado: 15h-19h | Entrada Livre
miragalerias.net | miraforum@miragalerias.net
facebook.com/miraforum | [@miraforum](https://twitter.com/miraforum)



VAI NOS 80!

Uma exposição documental para Mário Moutinho

NOTA BIOGRÁFICA

Mário Moutinho (Porto, 1946), tem formação artística na área do cinema, mas foi no teatro que desenvolveu grande parte da sua carreira, tendo também experiência profissional nas áreas da televisão, rádio, produção e animação sócio-cultural.

Fundou duas companhias teatrais na cidade do Porto: TAI (1977/1986), onde participou como actor, encenador, autor e co-autor; e Teatro de Marionetas do Porto (1988), de que é membro da direcção e onde trabalhou como actor/manipulador, autor e director de produção.

Estreou-se no teatro em 1977, tendo participado em mais de 70 peças.

Para além de actor e encenador, os seus trabalhos nas artes cénicas passaram também por dramaturgias, autorias de versões cénicas e de libretos de óperas infanto-juvenis, projectos de práticas artísticas com as comunidades, criação de vídeos de cena, produções, programações e curadorias. Trabalhou com diversas companhias, principalmente da cidade do Porto, e com encenadores portugueses, espanhóis, argentinos e britânicos.

No cinema, trabalhou como actor em 15 longas-metragens de realizadores portugueses e franceses e 19 curtas-metragens. Realizou 3 filmes e 4 documentários. Na televisão, participou como actor em mais de 20 séries, algumas como actor principal.

Entre 2005 e 2013 foi director artístico do FITEI Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, onde estabeleceu parcerias e acordos com companhias e estruturas ibero-americanas e europeias.

Em 2019 publicou o livro 'Teatro Semiprofissional no Porto – Arte, Activismo e Experimentalismo nos Anos 70 e 80', com Luísa Marinho, sobre o movimento teatral da cidade do Porto no pós-25 de Abril.

Foi director de programação do Coliseu do Porto entre 1989 e 1991 e director da produtora de projetos audiovisuais independentes e arte eletrónica Apiarte. Trabalhou com artistas plásticos portugueses e estrangeiros na criação de video-arte. Organizou exposições de video-instalações, mostras de video e festivais de cinema independente e coordenou o sector video das Jornadas de Arte Contemporânea do Porto. Foi presidente da Plateia Associação dos Profissionais das Artes Cénicas, técnico de animação cultural no FAOJ/Instituto da Juventude e locutor/realizador radiofónico.

Entre os diversos prémios que recebeu, destaca-se, a Medalha de Prata, por 'Fragile' no Newyork Film Festival 2002, como produtor, o Grande Prémio Documentário, no Being Young Festival 1985, em Viena, como realizador e, mais recentemente, o Reconocimiento a la Gestión Escénica Iberoamericana "Guillermo Heras" Iberescena 2025, como gestor cultural e programador.

VAI NOS 80!

Uma exposição documental para Mário Moutinho

Um Cidadão Inteiro

Se há uma personagem que está nos antípodas do que é o Mário Moutinho, essa é o Guarda Serôdio, que o próprio interpretou na série infanto-juvenil de marionetas Os Amigos do Gaspar (RTP, 1986-89). O guarda, que toma conta do jardim da pequena vila onde se passam estas aventuras, é uma reminiscência do Estado Novo. A ditadura tinha terminado há pouco mais de uma década, mas a figura do censor, do patrulhador e do bufo continuava viva na memória da nova geração a viver e a criar pela primeira vez em democracia. Claro que, apesar de nos fazer rir, o Guarda Serôdio não tem sentido de humor. É intransigente, cumpre ordens sem pensar nelas, destrata toda a gente, respeitando apenas superiores hierárquicos. Mas Mário Moutinho, que é mestre na caricatura, fez do Guarda Serôdio uma personagem icónica, expondo o ridículo da sua mesquinhez e o autoritarismo aleatório do fascismo. A personagem é o oposto da empatia, da alegria, da brincadeira, do jogo, do pensamento e do andar livre. Ou seja, é o oposto do Mário, otimista que vive empenhado no seu tempo, com consciência de si e dos que o rodeiam. Com coragem de pensar e tentar um mundo melhor.

Todas estas características podem ser descobertas nas múltiplas facetas do Mário cidadão e artista, que desmontámos e analisámos para a criação desta exposição documental. Claro que nem tudo coube aqui; foi necessário seleccionar, com o próprio, o que se queria destacar. E não faltou material. Além do percurso mais conhecido como ator e marionetista, descobre-se também o encenador, o programador, o produtor cultural, o animador, o contador de histórias; e também o Mário apaixonado pela música, pelas imagens em movimento – do cinema à videoarte, o que partilha a novidade, que convive facilmente com todas as gerações. E que se envolve na política da sua cidade e do seu país, com olhar crítico face às injustiças, aos recuos nas liberdades e direitos que se pensavam garantidos, sempre com a vontade de acreditar que afinal a arte pode, se não salvar o mundo, torná-lo um pouco mais habitável, aberto ao deslumbramento e a gargalhada.

Agora com 80 anos, Mário é incapaz de perder o espírito jovem e a energia para continuar a criar, a relacionar-se com as novas gerações e a intervir sem medo no mundo de que faz parte.